

BONSAFÉLICOS

DESAFIO
A HISTÓRIA DE QUATRO
MULHERES QUE TROCARAM
A CIDADE GRANDE POR
UM VILAREJO NO PIAUÍ

10 LIVROS
DELICIOSOS
PARA LER NAS
FÉRIAS



CASTELOS,
BOA COMIDA,
PAISAGENS DE
TIRAR O
FÔLEGO NO
VALE DO
LOIRE

HIDRATANTES
NOVA SAFRA PODEROSA

HIPNOSE
AGORA, COM O AVAL DA CIÊNCIA

NOSSA REPÓRTER TESTOU UM PACOTE DE
DESINTOXICAÇÃO

FELIZ NA PRÓPRIA PELE

COMO CONQUISTAR UM OLHAR MAIS AMOROSO
PARA SEU CORPO E SEU JEITO DE SER

R\$ 9,90 - Julho 2011 nº 148



www.bonsfluidos.com.br

ISSN 3536-8816

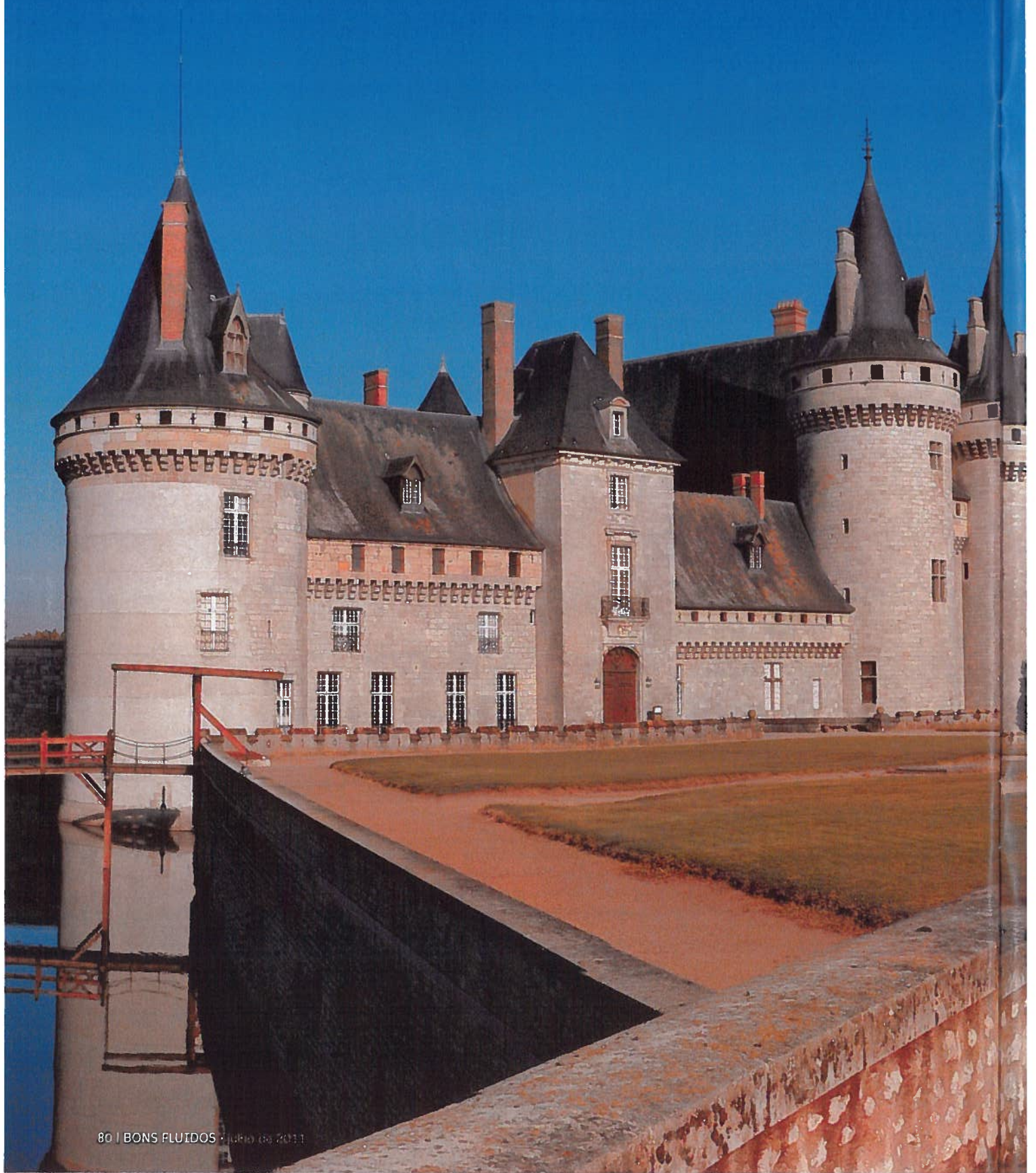
00148



9 771516 881001

VIDA APÓS A MORTE

POR QUE TANTA GENTE QUER SABER O QUE VEM DEPOIS



VALE encantado

São castelos, jardins e cidadezinhas de charme à beira de um rio de águas claras que percorre a região por 400 quilômetros quadrados.

O Vale do Loire, o maior conjunto arquitetônico da França, espera o visitante com mais de 800 castelos, pratos de alta gastronomia, vinhos brancos cintilantes e hotéis nos quais é possível se realizar o sonho de viver como uma princesa.

Como um verdadeiro castelo de contos de fada, a arquitetura e os espelhos d'água do Château de Azay-le-Rideau nos transportam para um mundo de sonhos e fantasia.

Viagem

Em um mundo em que 2 bilhões de pessoas assistiram pela TV, encantadas, ao casamento do príncipe William, da Inglaterra, com a plebeia Kate Middleton, é evidente que a realeza ainda exerce forte fascínio sobre nós, plebeus. A atração por esse universo de contos de fada que estimula 4 milhões de pessoas a visitar todos os anos o magnífico Vale do Rio Loire, a 250 quilômetros de Paris. É gente que quer conhecer de perto como vivia a corte de nobres franceses, e os reis, as rainhas, os príncipes e as princesas, que, durante mais de 400 anos, habitaram a região. Muita gente sonha ainda em se hospedar nos castelos, para sentir por um ou mais dias o gostinho da vida luxuosa dos reinos do passado.

Para quem escolhe esse roteiro de sonhos, alguns segredos podem tornar o passeio ainda mais doce e inesquecível.

Vamos revelá-los aos pouquinhos, para que você possa programar com sabedoria essa viagem.

CHENONCEAU, O MAGNÍFICO

Ele é imponente, cercado de lindos jardins. A ala esquerda, uma elegante galeria sobre uma ponte com arcos, está totalmente construída sobre o Rio Cher. Salas e corredores guardam histórias de traições, ódios profundos, inveja, disputas e armadilhas, mas também de muita coragem, força e determinação. Como testemunha da fugacidade da vida humana, Chenonceau permanece para fazer lembrar esses feitos do passado e, com isso, despertar a reflexão de quem vive no presente.

Uma visita acompanhada de um bom contador de histórias dá vida a esses relatos. Simon, que me acompanha nesse passeio e é um dos melhores guias da região, tem um talento extraordinário para isso. Ele faz parte de

uma pequena empresa, a Loire Valley Tours, que organiza excursões por esse pedaço da França. Com bom humor, e uma pitada de malícia, ele conta, com rigor histórico, a vida dos habitantes reais dos castelos do Loire. E quanto a isso, Chenonceau é um prato-cheio. Ampliado por Diane de Poitiers, a amante do rei Henrique II, e rodeado por centenas de trepadeiras de rosas e tulipas, o castelo reflete sua arquitetura renascentista nas águas do Rio Cher. Diane, a bela, amada pelos súditos, era a grande rival da rainha Catherina de Médicis, conhecida como O Sapo, e acusada de matar seus inimigos por envenenamento, sua grande arte.

Nos corredores das salas de entrada do castelo, é possível admirar o quadro da linda Diane, vestida de caçadora, enquanto Simon se apressa em revelar a verdadeira face da favorita do rei. Cerca de 20 anos mais velha do que Henrique II, Diane tinha sido sua babá e ami-

O Château de Chenonceau tem uma ala totalmente construída sobre o rio Cher, que o reflete poeticamente em suas águas. Sua arquitetura é renascentista.

(1)



Fotos: (1) C. Moufou/visaloire; (2) P. Bousseaud/visaloire e (3) L. de Serres/visaloire

ga íntima (é provável que o tenha iniciado sexualmente). Para manter a pele jovem e lisa, ela não hesitava em cavalgar todos os dias de manhã cedo, no frio e na chuva, e se banhar com leite de jumenta. Diane sabia que o rei teria dificuldades em ter filhos, e se aproveitava disso. Enquanto Catherina, feia e rejeitada, lutava para engravidar e, a conselho dos médicos reais, era obrigada a beber a própria urina todos os dias, a amante do rei se divertia entre os encontros amorosos e as festas. Finalmente, a rainha engravida, dá herdeiros ao trono, o rei morre, e Diane é expulsada do castelo, que passa a ser comandado por Catherina de Médicis.

Outra grande mulher, madame Dupin, proprietária do castelo depois da queda da monarquia, defende Chenonceau, corajosamente, da fúria dos líderes da Revolução Francesa, que queriam destruí-lo. Mais tarde, durante a Segunda Guerra Mundial, as galerias reais que estão sob o rio tomaram a se transformar em palco histórico. À noite, cortinas escuras fechavam as janelas para que dezenas de judeus, escondidos durante o dia no castelo, pudessem fugir para a parte do território francês ainda não ocupada pelos alemães.

Ouvir todas essas histórias, enquanto percorremos os aposentos reais, vendo móveis e objetos que pertenceram a reis, príncipes e princesas é aprender com uma história viva, que se torna, depois, inesquecível.

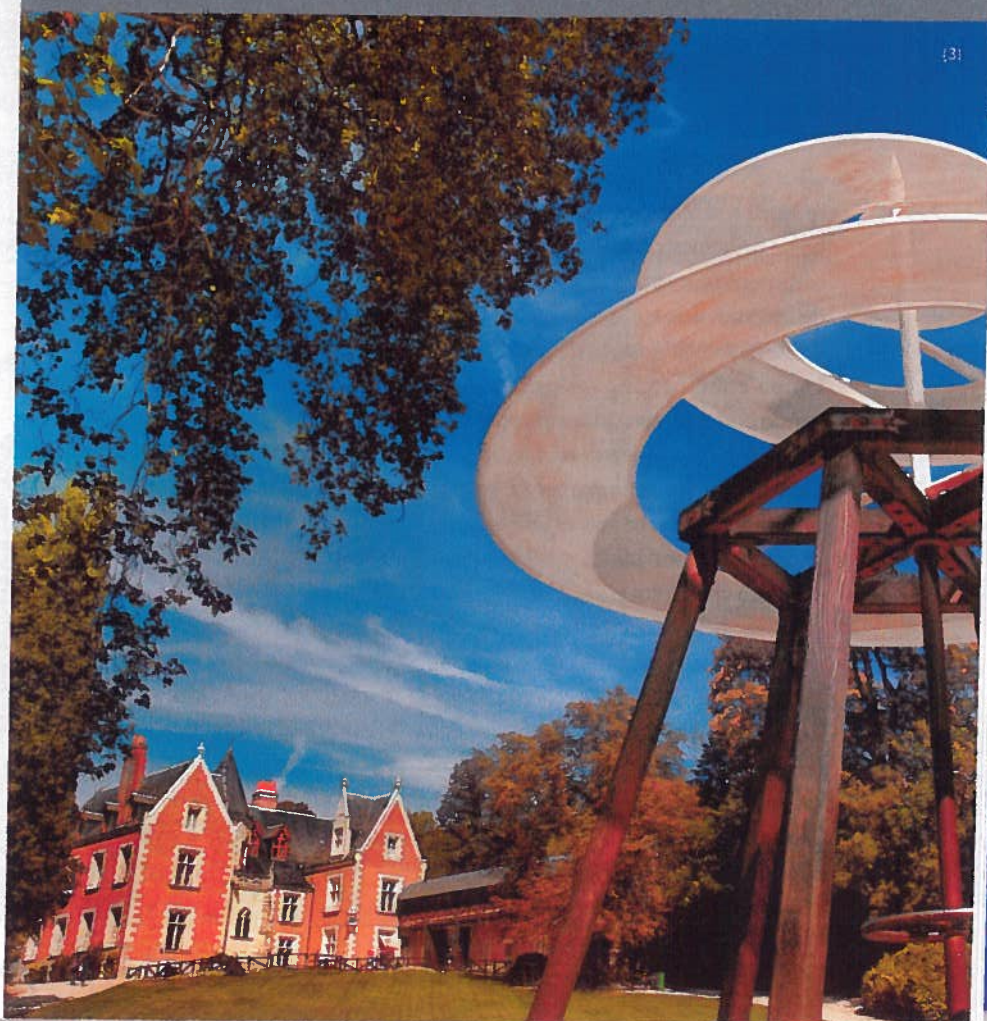
BLOIS, AMBOISE E CLOS DE LUCÈS

Nos mais de 30 mil quilômetros quadrados do Vale do Loire existem cerca de 800 castelos, 134 abertos ao público. A região, que tem o tamanho aproximado do Estado de Alagoas, foi reconhecida pela Unesco como Patrimônio da Humanidade porque aí residiam >>



Um dos grandes passeios do vale, é aventurar-se no Loire em um barquinho. No Clos de Lucé (abaixo), onde residiu Leonardo Da Vinci, maquetes de seus inventos.

[2]



[3]

Construído no estilo gótico flamboyant, as pedras calcárias do Château d'Amboise tornam-se rosadas ao entardecer. Foi a sede da monarquia durante séculos.



(4)

(e ainda residem, em alguns casos) nobres e príncipes, para quem era um divertimento construir castelos de verão, de inverno, de caça. Boa parte dos reis da Renascença gostava de dividir seu tempo entre os vários endereços, fazendo curtas temporadas em cada um deles. Nesses deslocamentos, carregavam verdadeiro acampamento, transportando mesas, camas e tronos desmontáveis. Entre tantos, o rei Francisco I foi o construtor mais dedicado.

Rico, belo, inteligente, culto e generoso, o monarca era um inspirado projetista de castelos. Seu domínio de caça, por exemplo, o Château de Chambord (que, segundo a lenda, foi desenhado por Leonardo Da Vinci, seu grande amigo) tem nada menos que 440 quartos e 365 chaminés. Outro imponente castelo, o de Amboise,

também foi ampliado pelo rei Francês. Lá está o túmulo de Da Vinci, que morreu, aos 67 anos, nessa parte da França. Pouca gente sabe disso, mas Leonardo viveu os últimos anos de sua vida no Clos de Lucé, um castelo cedido pelo rei ao amigo, já alquebrado e quase impossibilitado de desenhar. Francisco I chamava Da Vinci carinhosamente de "meu pai".

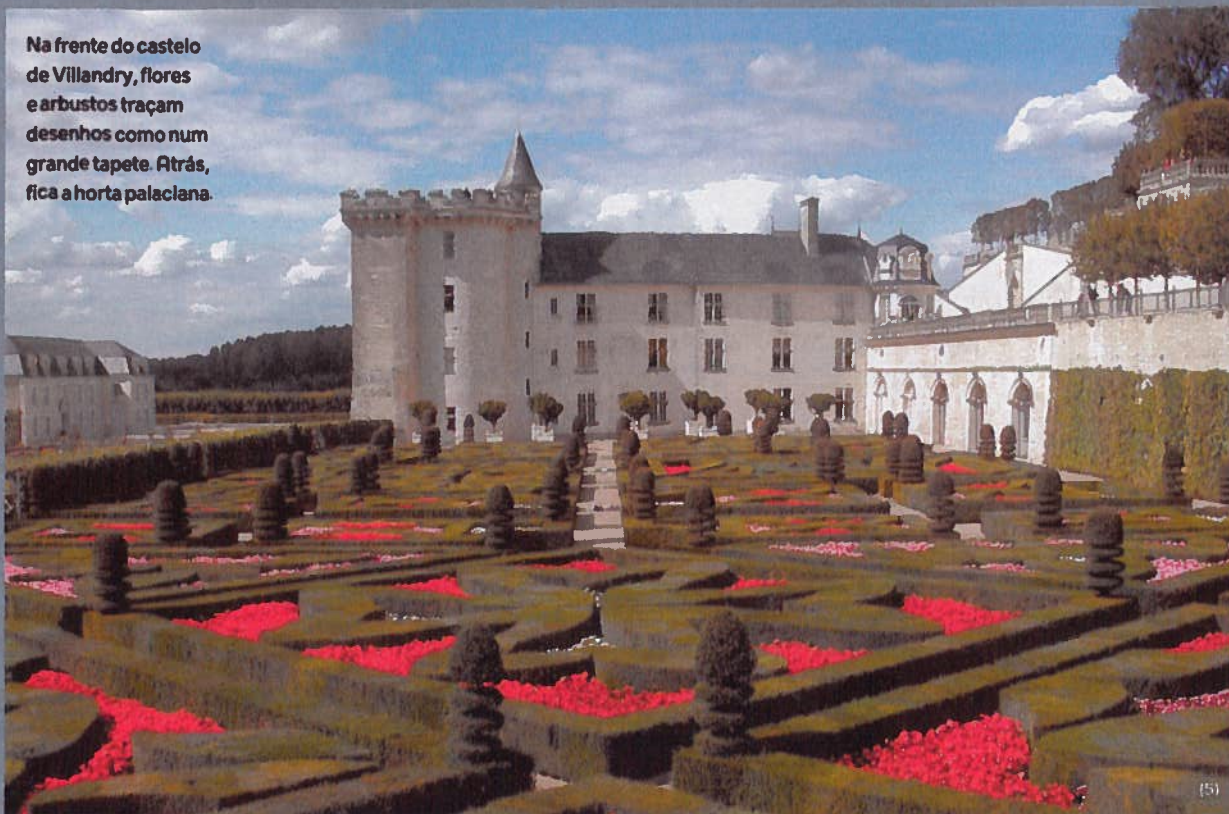
O artista levou para o Clos de Lucé seu fiel discípulo e amante florentino, Federico Melzi. Lá, viveram em paz durante três anos. O pintor gostava de dar festas, e numa delas cobriu os jardins de tecido azul de vários tons, que simulavam a noite e o dia. O banquete foi iluminado por 400 candelabros, com mais de mil velas. Hoje, o Clos de Lucé é decorado com móveis de época e exibe as maquetes de helicópte-

ros, tanques de guerra e asas-delta projetados por Da Vinci. Nas paredes, vídeos mostram seus inventos em movimento. Nos lindos jardins, podem ser admiradas réplicas de suas telas e invenções, quem sabe saboreando um sorvete de rosas ou violetas comprado na sorveteria local.

BLOIS, CHEVERNY, VILLANDRY E CHAUMONT-SUR-LOIRE

Outro ícone da região é o Castelo de Blois, em estilo gótico flamboyant, que usa tijolos alternados com pedras calcárias. Durante séculos, foi a residência preferida dos reis da França e, posteriormente, dos duques de Blois, d'Orléans e os príncipes exilados que encontraram abrigo ali. O domínio conta, inclusive, com um surpreendente cemitério muçulmano cheio de >>

Na frente do castelo de Villandry, flores e arbustos traçam desenhos como num grande tapete. Atrás, fica a horta palaciana.



(5)



(6)

O castelo de Cheverny é ricamente mobiliado. Ainda hoje pertence a uma propriedade particular, que abre suas portas aos turistas.



Andar de bicicleta pelo Vale do Loire é um dos passeios preferidos dos turistas (acima). Esse é a melhor forma de conhecer charmosas cidades, como Tours, com suas casinhas em estilo normando.



Os quartos dos hotéis-castelos do Loire são inspirados nos ambientes da realeza. Todo cor-de-rosa, um dos aposentos do Château d'Artigny. À direita, dormitório do Domaine de Beauvois. O restaurante de alta classe pertence ao castelo Le Prieuré.



Não há delícia maior do que se hospedar num castelo e provar os vinhos brancos da região, com queijos ou frutos do mar.

rosas, pois um desses refugiados foi um líder muçulmano argelino que, por sua bondade e exemplo, conseguiu na ocasião converter boa parte dos moradores do castelo. Interiormente, muitos aposentos foram recuperados, o que dá uma dimensão vívida do cotidiano dos reis, com as cores originais e os detalhes da decoração de cozinhas, sala do trono e quartos.

Para quem aprecia as artes da marcenaria, o Château de Cheverny pode ser uma boa indicação: é o mais ricamente mobiliado de todos no vale. Seu dono, que ainda mora lá, foi um dos primeiros a abrir as portas para os visitantes. Os jardins do Castelo de Villandry também proporcionam forte experiência estética: canteiros de verduras e legumes formam verdadeiras telas, misturando tomates, morangos, pimentões e abóboras numa bela composição pictórica. No Castelo de Chaumont-sur-Loire acontece o Festival Internacional dos Jardins, de 22 de abril a 26 de outubro, com artistas plásticos expondo em espaços criados por renomados paisagistas do mundo, numa união de paisagismo e arte.

Um dos segredos para aproveitar a visita ao Vale do Loire é escolher não mais do que cinco castelos. E terminar a viagem com o Château de Chaumont, o mais especial deles. Entre um castelo e outro, vale conhecer as charmosas cidadezinhas locais, como Tours, e sua bela Place Plumereau, rodeada de casinhas de estilo normando. Vale também experimentar os ex-

celentes vinhos brancos da região, em especial o Vouvray, acompanhando os vários tipos de queijo de cabra produzidos ali. Não deixe de almoçar num dos restaurantes “de campagne”, como o Auberge de La Boulaye, em Athée-sur-Cher, perto de Chenonceau. Ou jantar num dos restaurantes dos hotéis-castelos, como os do Le Choiseul ou do Château-du-Breuil.

O grande fecho para essa viagem de sonhos pode ser passear de barco pelo rio. Jean Leys, da Association Millière Raboton, que congrega os barqueiros do Loire, recebe os visitantes no seu barco, com os espumantes da região e as histórias comoventes sobre o rio, suas árvores e ilhas, castores e pássaros. Jean é um homem vivido, um ex-hippie que, durante anos, foi diretor de um colégio na Guiana Francesa. Voltar para a França e escolher ser um barqueiro não foi uma decisão fácil: ele encontrou muita resistência até ser aceito pelos habitantes locais. Afinal, conquistou o respeito de todos pelo talento que tem de encantar os ouvintes, falando do Loire num discurso poético em que usa sua própria vivência em metáforas. Quando perguntei a Jean como fazia para não encalhar num rio com tantos bancos de areia, ele respondeu: “Nunca olho para onde posso encalhar, apenas sigo por onde a água passa”. Assim como no Loire, também na vida.

Texto • Liane Alves
Direção de arte • Camilla Sola
Design • Luciana Giammarino

VIDA DE PRINCESA

Tão gostoso quando admirar castelos é se hospedar num deles. E isso é possível. Existem redes especializadas de hotéis-castelos no Vale do Loire, assim como também alguns proprietários de châteaux que reservam quartos para receber hóspedes. E há opções para todas as preferências e bolsos (a partir de 137 euros).

Uma das ofertas é dormir em castelos suntuosos, autênticos palácios reais, como o Château d'Artigny, criado pelo perfumista François Coty, na Belle Époque (final do século XVIII), com seus mármore, madeiras nobres e afrescos *trompe l'oeil*, e um bem equipado spa. O Le Prieuré, imponente mosteiro transformado em hotel, com restaurante de primeira classe, proporciona experiência semelhante.

Podem-se escolher também hotéis mais aconchegantes, em castelos menores (*manoirs*), mas igualmente sofisticados, como o Le Choiseul, em Amboise, ou o Domaine de Beauvois, perto da cidade Tours, todos da mesma rede (www.grandesetapes.com).

Há ainda uma rede especializada em châteaux particulares que recebem hóspedes (www.bienvenueauchateau.com). Em vários deles, como o charmoso Château-du-Breuil (www.chateauxhotels.com), além da hospedagem, os restaurantes são refinados e recriam a gastronomia do Loire. No endereço da rede Relais&Châteaux, representada no Brasil pela Jet Set Viagem&Turismo (rc-brasil@relaischateaux.com), aparecem alternativas interessantes.

Para quem gosta de calma, essa rede de hotéis oferece castelos cercados de jardins e próximos à natureza (www.relaisdusilence.com). Informações completas sobre o Vale do Loire: www.francegide.com e www.visaloire.com. Navegar nesses sites é uma autêntica viagem.